



DIÁRIO REFLEXIVO: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS DO PROFESSOR ORIENTADOR PARA MELHORAR A QUALIDADE DOS TEXTOS DE ALUNOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA EAD/SEDIS/UFRN

REFLECTIVE DIARY: INTERVENTIONAL STRATEGIES OF THE ADVISOR PROFESSOR TO IMPROVE QUALITY OF TEXTS OF TRAINEE STUDENTS OF BIOLOGICAL SCIENCES COURSE OF DE / SEDIS / UFRN

Jorge Luiz Ferreira Ramineli (Mestre em Psicobiologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EaD/SEDIS – jlframinelli@gmail.com)

Resumo:

O objetivo deste artigo foi apresentar as estratégias interventivas propostas pelo professor orientador formador, ao registro dos relatos escritos em diários reflexivos pelos alunos do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a Distância da UAB/Sedis/UFRN. Foram utilizadas três estratégias interventivas nesta pesquisa, implantadas a partir do semestre 2015.1. A primeira delas foi a exposição dos problemas para os alunos e tutores a partir da visita dos professores orientadores em seis polos localizados nas cidades de Nova Cruz, Luís Gomes, Currais Novos, Caicó, Macau e Guamaré, todas no estado do Rio Grande do Norte. Nesse momento levou-se para os alunos de estágio, o quanto é importante valorizar eticamente o espaço virtual da EaD, incorporar-se à prática da cibercultura, além de se ter o cuidado com os excessos informativos trazidos pelas avalanches imagéticas que levam o espectador a um natural oculocentrismo, podendo induzi-los, por sua vez, a uma cegueira metafórica para aquilo que não se consegue ver diante de um olhar mais desatento; A segunda estratégia interventiva também foi presencial e nos polos, em que se propôs a realização de tarefas sobre o gênero roteirização. Por último, a terceira estratégia utilizada, foi por meio de orientações das atividades na página da disciplina no ambiente virtual no Moodle/Mandacarú. Foi possível identificar um processo de autoavaliação por parte dos e-alunos, fato evidenciado com a melhoria da qualidade dos registros produzidos pós-intervenções. Nesse processo de formação docente foi essencial que o professor orientador formador se sentisse inserido nesse papel, estando consciente da sua complementaridade na formação do outro.

Palavras-chave: Diário Reflexivo. Estágio Supervisionado. Intervenção. EaD.

Abstract:

The aim of this paper was to present interventional strategies proposed by the teacher trainer advisor, the recording of the reports written by the students of supervised training course of Biological Sciences Degree, Distance Learning of UAB / Sedis / UFRN. Three interventional strategies were used in this research, deployed from the first semester of 2015 academic year on. The first one was to explain the problems for students and tutors, based on the visiting of six centers in the cities of Nova Cruz, Luis Gomes, Currais Novos, Caico, Macau and Guamaré, all in the state of Rio Grande do Norte. At that time it was pointed out to the students the importance of ethically enhance the virtual space of DE, to be incorporated into the practice of cyberculture, and to be careful with the information excesses brought by imagistic avalanches that lead the viewer to a natural ocularcentrism and may induce them, in turn, to a metaphoric blindness in which a person cannot see beyond an inattentive gaze; The second interventional strategy was also onsite and in the campus, where it was proposed to





carry out tasks on routing and directing. Finally, the third strategy used was through guided activities on the course page in the virtual environment Moodle / Mandacaru. It was possible to identify a process of self-evaluation by the e-students, fact that was evidenced by the improved quality of post-intervention produced records. In this teacher-training process it was essential that the teacher trainer guide felt engaged in that role, being aware of their complementary contribution in the formation of others.

Keywords: *Reflexive daily reports. Supervised internship. Intervention. DE.*

1. Introduzindo a investigação

Os estágios são momentos efetivos na vida em formação dos estudantes do Ensino Superior, que até então, passam boa parte da sua graduação cursando disciplinas que possuem, prevalentemente na sua estrutura formadora, uma carga horária tradicionalmente teórica. É no estágio que o aluno experimentará a sua futura profissão, que transitoriamente vivenciará e colocará em prática aquilo estudado anteriormente, que estará em formação o seu eu profissional.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância (EaD) da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), não é diferente e o estágio está organizado em três disciplinas (estágios supervisionados I, II e III), desenvolvido prioritariamente em instituições públicas de ensino parceiras, nas turmas do Ensino Fundamental II e Médio.

Nas três disciplinas que compõem o estágio, os alunos deverão realizar atividades em três ambientes. O primeiro deles, nos polos da EaD, ocorre de forma virtual, via Moodle/Mandacaru, ou quinzenalmente presencial, ambos com a presença direta dos tutores de estágio. O segundo ambiente a ser visitado pelo estagiário é a escola, escolhida por ele, onde será acompanhado pelo Professor Colaborador, responsável pela disciplina de estágio na instituição parceira. Por último, o aluno deverá cumprir algumas atividades propostas pelo Professor Orientador Formador, responsável pela disciplina de estágio, que nesse caso, acontecem preferencialmente no ambiente virtual Moodle/Mandacaru.

Dentre as atividades propostas pelo professor orientador formador, algumas delas são específicas de cada estágio, outras serão comuns e retomadas nas três disciplinas, como é o caso do Diário Reflexivo. Esse diário favorece a prática das narrativas, uma oportunidade ao resgate das experiências adquiridas pelo professor em formação, tornando-se ferramenta essencial, não apenas no ambiente virtual, mas também no presencial.

Logo, é na figura desse professor formador que pesará a responsabilidade de uma orientação que norteie as ações desse sujeito em formação. Nesse sentido, é essencial que esse professor formador se sinta inserido nesse processo de formação.

Diante do exposto anteriormente, esclareço que é objetivo desse artigo apresentar estratégias interventivas propostas pelo professor orientador formador, ao registro dos relatos escritos pelos alunos do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a Distância da Sedis/UFRN, e suas contribuições para a melhoria na qualidade da escrita dos Diários Reflexivos.





2. Apresentação metodológica da investigação

A análise das experiências formadoras por meio da intervenção docente na elaboração das narrativas biográficas na atividade Diário Reflexivo é o objeto norteador deste trabalho.

O Diário reflexivo é uma tarefa proposta para os alunos das disciplinas dos três estágios a distância da Sedis/UFRN. Os professores orientadores lançam mão desta atividade, por acreditar que ela tem a função de fazer com que os alunos resgatem suas experiências vividas durante os estágios na EaD. Seu intuito principal é fazer com que esse aluno passe a ter como produto o conhecimento de si, sendo capaz de se interrogar, aprender e transformar sua prática por meio das suas experiências concretizadas pelo registro (JOSSO, 2004).

Analisando as narrativas produzidas pelos estagiários, a equipe de tutores a distância e professores orientadores detectou que estes registros estavam sendo postados, na página da disciplina, sem critérios éticos, fora dos padrões formais da língua e sem o compromisso de se assegurar o direito de autoria, já que muitas atividades continham evidências de plágios. Tínhamos então, um problema a ser resolvido e, para isso, a equipe de professores orientadores, em parceria com os tutores a distância, traçaram metas e elaboraram estratégias para alcançá-las, que nesse caso, a principal delas foi a melhoria da qualidade dos registros das narrativas postadas na atividade Diário Reflexivo. Tomando como ponto de partida os registros dos alunos, em questão, da disciplina de estágio supervisionado, Josso (2004, p.43) explica que o processo de formação acentua o inventário dos recursos experienciais acumulados e das transformações identitárias. Diante disso, portanto, visando a melhora dos registros narrados por estes alunos, a equipe focou em três ações de estratégias interventivas:

1. Exposição dos problemas nos polos: realizamos visitas presenciais em seis polos da EaD do programa UAB/Sedis/UFRN, localizados nos municípios de Nova Cruz, Luís Gomes, Currais Novos, Caicó, Macau e Guamaré, todos no estado do Rio Grande do Norte, com a finalidade de levar aos alunos a problemática que viera à tona, com as leituras e avaliações dos registros dos Diários Reflexivos. Foram pontuados aos estagiários e tutores, os principais problemas detectados, como a necessidade da formalização linguística dos registros; a inadequação da utilização do espaço virtual, como veículo de reclamações faltando com respeito e ética diante dos envolvidos nas queixas; por último, a problemática da presença dos plágios em grande parte dos relatos produzidos. As palestras objetivavam conscientizar cada aluno fazendo com que ele pudesse se perceber como agente ativo nas observações negativas percebidas nos registros e, que havia espaço para melhoras. Esses momentos provocaram debates enriquecedores que ajudaram a construir nos estagiários uma postura mais crítica perante o que se escreve.

2. Atividade interventiva nos polos: nas mesmas viagens de visitas aos polos, em que foram expostos os problemas para os alunos, a equipe de professores orientadores e tutores a distância levaram a proposta de realizar de uma atividade que os levassem a compreensão da importância de organizar suas ideias, antes mesmo de começar a escrever os relatos nos Diários Reflexivos. Escolheu-se então uma atividade de roteirização. Embora seja considerado um gênero textual, que tem a ver com a produção escrita ou oral de um texto, nem sempre o trabalho de roteirização é percebido como sendo um artifício literário.





Comparato (2007, p.28), coloca que “O roteiro é o princípio de um processo visual e não o final de um processo literário”. Esse pensamento levou então, à prevalência da técnica de roteirização dentro dos cinemas, “...o roteiro cinematográfico é considerado o ponto de partida da narrativa audiovisual, ...” (CIRINO, 2012, p. 49). Reforçando essa ideia, estando os filmes constituídos por tramas cada vez mais intrincadas, o planejamento textual tornou-se cada vez mais indispensável (MCGILLIAN *apud* SOUZA, 2016). Dessa forma, o trabalho de roteirização passa a ter uma ideia de planejamentos textual, essencial para o processo de uma boa escrita, que tem por objetivo evidenciar a contextualização e coesão das histórias, justificando-se, por si só, a escolha deste gênero para servir de aporte para os alicerces de uma boa narrativa. Diante do exposto, a equipe organizou os alunos em duplas e lançou a proposta para que fosse feita uma atividade de roteirização, cujos temas foram de livre escolha. As duplas montavam, por meio de atividade de recorte e colagem de imagens de revistas, uma sequência de cenas que narravam e explicavam o tema escolhido. As duplas, separadamente, tiveram a chance de relatar cada um dos trabalhos feitos (Figura 1).



Figura 1. Duplas de alunos realizando as atividades de roteirização.

3. Orientações das atividades na página virtual da disciplina de estágio: a terceira estratégia utilizada na busca da melhoria na qualidade dos relatos produzidos pelos alunos envolvidos nas investigações se deu no ambiente virtual, na plataforma Moodle/Mandacaru, especialmente na página da disciplina de estágio. Ao acessarem a página da disciplina, os alunos selecionavam o ícone “Orientações Didáticas” (Figura 2), tendo acesso às orientações referentes a cada uma das postagens.

Vale ressaltar que anteriormente às estratégias interventivas proposta aqui, as orientações para as narrativas da atividade Diário Reflexivo eram mais abertas, permitindo que o aluno discorresse de temas que não estavam sendo contemplados nas orientações iniciais e, por isso, os textos costumavam ser postados ou com uma simples sinalização de concordância ou discordância da postagem de um colega, ou ainda, com postagens demasiadamente longas, que na grande maioria era recorte de textos pesquisados e que, em grande parte deles, não havia os devidos créditos autorais, caracterizando assim, uma situação de plágio. Outro problema detectado foi que as postagens deveriam ser quinzenais. Esse fato acarretou em um grande número de textos postados por um único aluno, havendo semestre em que cada um deles chegava a postar até 10 Diários Reflexivos. Esse excesso na quantidade de postagens parece ter levado a maioria dos alunos a encaminhar seus textos apenas com o intuito de cumprir uma tarefa e, com isso, receber uma pontuação.





Figura 2. Página da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da EaD/Sedis/UFRN, na plataforma Moodle/Mandacaru, que dá acesso às orientações para as atividades de postagens nos Diários Reflexivos.

A criticidade à qualidade dos textos passava, com isso, a ser cada vez menos valorizada. Para agravar a situação, o trabalho de intervenção realizado pelos professores orientadores e tutores a distância, que exercem um papel essencial na revisão das produções textuais dos alunos e que deveriam devolver esses textos para cada estagiário com sinalizações, orientações e direcionamentos, dado um *feedback* positivo em tempo hábil, estava ficando bastante prejudicado. Com isso, visando sanar estes problemas, as orientações para as postagens das narrativas passaram a ser mais diretivas, cuidadosamente melhor orientadas no ambiente virtual da disciplina e os temas para cada postagem passaram ser conduzidos de tal forma, no sentido de que fossem descritas as próprias atividades de estágio, ou seja, passou-se a discutir nos diários, não apenas as práticas pedagógicas dos alunos, vivenciadas na escola em um passado recente, mas também, em como esse espaço passou a ser utilizado para discutir e planejar as tarefas futuras do estagiário.

Abaixo seguem as orientações postadas na página da disciplina de estágio que serviram para orientar as postagens das narrativas na atividade Diário Reflexivo:

“O **diário de campo** é o registro do que vocês estão visualizando no cotidiano da escola. O **diário reflexivo** é a reflexão em cima do que vocês registraram no diário de campo.

Para ficar mais claro, vamos lá... Você se Lembra de que no início da aula 2 foi proposto que vocês se questionassem? "O que aconteceu para que eu viesse a ter as ideias que hoje tenho?"; "Quanto tempo me seria necessário para tomar consciência, integrar e subordinar estes ou aqueles conhecimentos?"; "De quanto tempo necessito para ganhar segurança?". E





aí? Vocês responderam a todas essas perguntas? Se conseguirem fazer isso vocês estarão conseguindo se inserir no âmbito da reflexividade, em que o conhecimento requerido é o de si mesmo e de seus percursos de aprendizagem.

Isto significa que temos de fazer um trabalho de reflexões sobre o que foi vivenciado no cotidiano escolar. Essa vivência nada mais é do que uma fonte de aprendizagem.

Então vamos recapitular, o diário de campo vocês levam para a escola, onde irão fazer os registros de observações. Em casa, esses registros que fazem parte das situações vivenciadas na escola vão se transformar em reflexões no diário reflexivo, que será postado na página da disciplina, no Moodle, em um link que ainda será aberto para essa postagem.

E para iniciarmos nosso **DIÁRIO REFLEXIVO** que tal reconstruir toda sua trajetória acadêmica (desde os tempos de escola) lembrando o momento no qual decidiu ser professor. E como está sendo seu retorno à escola como estagiário e não mais como aluno? Vamos recordar?

O Prazo final para a primeira postagem no **DIÁRIO REFLEXIVO** finaliza no dia 15 de março. A partir desta data, postagens sobre essa temática não mais serão consideradas para avaliação, mas mesmo assim é importante que você não deixe de postar o seu diário reflexivo. Para facilitar a nossa leitura pedimos que vocês identifiquem cada uma das postagens. Vocês poderão nomeá-las de acordo com a ordem das postagens. Por exemplo: **PRIMEIRA POSTAGEM, SEGUNDA POSTAGEM** e assim por diante.

Na Biblioteca virtual da disciplina tem disponível uma dissertação que se chama "Crônicas de uma professora pesquisadora: lições que o cotidiano revela" de Héliida Gmeiner Matta, quem tiver a oportunidade de ler todo o trabalho, leia-o, porém seria bastante interessante tomar como exemplo a parte que ela escreve em "Memórias e Formação", na página 16, lá ela conta como foi a sua trajetória acadêmica desde o jardim da infância."

Primeira Postagem no Diário Reflexivo:

"Caros alunos, na PRIMEIRA postagem do diário reflexivo vocês refletirão sobre o conteúdo das Aulas 6 e 7, do módulo de estágio, que discutem o planejamento.

É hora de pensar no seu planejamento anual, mas não esqueça que você tem de executar sua atividade pontual, por isso, deixe tudo agendado com o professor colaborador (pois caso tenha algum problema, a organização nos agendamentos irá ajudá-lo na execução desse planejamento). Para pensar o seu planejamento anual solicite-o do professor para uma análise.

Ao escrever sobre esse item, se atente a "O que é? Qual a função? E Como produzir um planejamento?"

Inicie a sua análise do planejamento pelos objetivos: Qual o objetivo geral de Ciências para a série escolhida? Esse objetivo está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais? Pelo planejamento, a preocupação da escola está voltada para a formação do aluno / cidadão ou apenas para a formação de um cientista? Como professor de Ciências é mais importante formarmos cientistas ou cidadãos? Converse sobre isso com o professor





colaborador ou coordenador da sua escola e registre tudo no seu diário de campo.

Para que a postagem não fique muito extensa, solicitamos que vocês utilizem, no máximo, 300 palavras para cada item.

PRAZO PARA A SEGUNDA POSTAGEM: 16/03 - 15/04."

Segunda Postagem no Diário Reflexivo:

“Caros alunos, na PRIMEIRA do diário reflexivo vocês refletiram sobre o conteúdo das Aulas 6 e 7, do módulo de estágio, que discutem o planejamento.

Agora é hora de pensar no processo avaliativo, que SE ENCONTRA na aula 8.

Ao escrever sobre esse item, se atente a "O que é? Qual a função? E como realizar uma boa avaliação da aprendizagem?".

Para ajudá-lo nessa escrita, assista aos dois filmes que falam sobre o processo avaliativo e as suas diferenças entre o ato de examinar e de avaliar, do professor Cipriano Luckesi.

Para que a postagem não fique muito extensa, solicitamos que vocês utilizem, no máximo, 300 palavras para cada item.

PRAZO PARA A TERCEIRA POSTAGEM: 16/04 - 15/05."

Terceira Postagem no Diário Reflexivo:

“Caros alunos, na SEGUNDA POSTAGEM do diário reflexivo vocês refletiram sobre o conteúdo da Aula 8, do módulo de estágio, que discute a avaliação.

Agora, é hora de pensar no PROJETO DE INTERVENÇÃO.

Ao escrever sobre esse item, se atente a "O que é? Qual a função? E como realizar um projeto de intervenção na escola? Como executá-lo?". Fique atento ao link da aula, que explica quais as características de um projeto como esse. Para que a postagem não fique muito extensa, solicitamos que vocês utilizem, no máximo, 300 palavras para cada item.

PRAZO PARA A QUARTA POSTAGEM: ATÉ 08 DE JUNHO."

Quarta Postagem no Diário Reflexivo:

Caros alunos do ESTÁGIO, a quarta postagem do diário reflexivo será uma discussão sobre a autoavaliação da participação na disciplina e no estágio que estão desenvolvendo nas escolas. Elaboramos uma série de perguntas que devem ser respondidas no diário reflexivo. O prazo para a postagem finaliza no dia 08 de junho. Postamos, também, o formulário de avaliação em arquivo Word que está na biblioteca/ textos gerais do tópico diário reflexivo. Agora é hora de repensar e avaliar o que deu certo e o que precisa ser melhorado.

PRAZO PARA A QUARTA POSTAGEM: ATÉ 08 DE JUNHO.





Reforçando ainda a justificativa da utilização das três estratégias interventivas nesta pesquisa, “Exposição dos problemas nos polos; Atividade interventiva nos polos e Orientações das atividades na página virtual”, visando essencialmente com isso, que os alunos alcançassem uma aprendizagem realmente significativa na sua formação, Mohamed Ally mostra que estas estratégias deverão conter direcionamentos que visem, acima de tudo:

Atenção: colocar uma atividade inicial para desenvolver o processo ensino-aprendizagem; **Relevância:** esclarecer a importância da lição, mostrar que essa pode ser benéfica para usar em situações da vida real, visa contextualizar e ser mais significativa de maneira a manter o interesse; **Confiança:** assegurar ao aprendiz que ele obterá êxito nas atividades através da organização do material do simples para o complexo, do conhecido para o desconhecido, informar o que se espera da lição, manter o acompanhamento e o estímulo; **Satisfação:** fornecer *feedback* do desempenho, estimular a aplicação do conhecimento na vida real. (ALLY, 2004, p.421). **gripo meu.**

Outro ponto importante que favoreceu o papel do professor orientador formador e do tutor a distância foi a redução do número de postagens nos diários, que passaram a ser quatro por semestre, como atividade do ambiente virtual no Moodle. Com isso, reduzindo a quantidade de postagens na atividade ficou evidente a busca pela qualidade destas narrativas, pois houve mais tempo para um trabalho mais adequado de revisão, que valorizasse a criticidade da escrita por parte do aluno.

3. Curso de formação de professores na EaD/Sedis

3.1. O estágio supervisionado e a formação de professores

Para início de orientação é extremamente importante que o professor orientador formador leve às claras todas as regras necessárias para que o aluno realize o seu estágio bem informado, evitando-se surpresas desagradáveis ao longo da disciplina.

Focando nos cursos de formação de professores, os estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas são momentos transformadores, pois será estagiando que o futuro professor vivenciará momentos ímpares, que só quem entra em uma sala de aula poderá sentir o que é ser um professor na sua verdadeira essência. Dessa forma, o estágio não pode ser considerado como mais um momento de se realizar atividades individualizadas, pelo contrário, o estágio supervisionado faz parte de um conjunto de ações colaborativas e cooperativas entre todos os envolvidos. Na Sedis, esse estagiário atuará na coletividade com os colegas de sala, tutores de estágio presenciais e a distância, professores colaboradores e o professor orientador formador da disciplina (BARBOSA & NORONHA, 2013, p. 18), não se esquecendo de mencionar que todo esse ambiente colaborativo será efetivamente consolidado via interface virtual apresentada pela plataforma Moodle/Mandacaru.

Além de promover o exercício às ações cooperativas e colaborativas com os sujeitos envolvidos direta e indiretamente na sua formação, o período do estágio supervisionado será também um momento em que o aluno possa refletir sobre si mesmo, seu eu em formação, lançando uma série de perguntas que o leve a refletir sobre as suas ações





pedagógicas. Josso (2004) nomeia esse momento como pesquisa de formação, em que, para que o aluno consiga executá-la faz-se necessária a compreensão da sua própria capacidade interna de se interrogar, de aprender com as experiências vividas e ser capaz de, a partir destas experiências, transformar seus atos. Ainda sobre as experiências vividas pelo aluno de estágio, Josso traz:

A problemática da experiência conduz a uma reflexão sobre as modalidades de elaboração dos saberes, de compreensão e de explicação dos fenômenos que o pesquisador adotou como objeto de pesquisa. Este tema, como o da intersubjetividade, permite interrogar-se a respeito das condições de possibilidades do processo de conhecimento [...]. (JOSSO, 2010, p.111)

Tão importante quanto o estágio, em um curso de formação de professores, é primordial também, que os alunos se familiarizem o quanto antes com os ambientes virtuais oferecidos pela EaD, primariamente essencial para a sua “sobrevivência” como um e-aluno. A utilização dessa ferramenta virtual na formação profissional em geral, vem sendo ampliada diariamente, tornando-se uma prática cada vez mais comum e evolutivamente sem volta. Messa (2010), ao estudar a utilização de Ambientes Virtuais de aprendizagem – AVAS, mostra que há uma concordância com essa evolução da EaD como realidade educacional, já que o MEC vem na tentativa de produzir materiais didáticos que possam servir como referenciais para as mais variadas ofertas de cursos na modalidade em educação a distância.

Dessa forma, o Ministério da Educação diante das necessidades cada vez mais claras de formalização e sistematização do ensino de EaD no Brasil, traz uma proposta de conceituação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs):

programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki). (MEC, 2007)

Sabendo dessa evolução na utilização cada vez maior dos AVAs nos cursos de graduação da EaD é primordial, então, que o e-aluno passe a incorporar, em sua prática diária de formação, uma cultura ao virtual, com o domínio das ferramentas disponibilizadas, em particular, no Moodle/Mandacaru, que seja autonomamente assíduo, crítico e ético nas suas observações.

Cria-se assim um hábito, uma cultura e uma nova nomenclatura, a cibercultura, que dentro desse ambiente ciber cultural, em que o culto às imagens faz-se naturalmente prevalecer o oclocentrismo, a visão se sobrepondo sobre os outros sentidos, é essencial que os e-sujeitos adquiram também a capacidade de enxergar, diante da enxurrada imagética que despenca sobre seus olhares, o que muitas vezes está obscuramente se sobrepondo ao verdadeiro sentido das coisas. Reforçando a ideia diante da sua definição, Menezes, (2005, p.2), mostra “[...] oclocentrismo é o privilegiamento epistemológico da visão, cuja hegemonia caracteriza a modernidade.”





Por isso, perante as possibilidades, mesmo que momentâneas, de se tornar metaforicamente cego diante das informações, faz-se necessário reforçar a ideia de que o e-aluno estagiário necessita, essencialmente, ter à sua volta não uma chuva de informações desconstruídas, mas um conjunto de signos que desempenhem, acima de tudo, uma função organizativa, que tenha o real domínio de ajustar o desajustado, de nortear pelo sinuoso e de decompor o incerto em certezas.

3.2. O ambiente Moodle Mandacaru

Criada em 2013, a Secretaria de Educação a Distância (Sedis) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem como objetivo principal promover o ensino na modalidade a distância e instigar a utilização das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de ensino e aprendizagem (PORTAL SEDIS, 2016.a).

Com a abertura da secretaria de EaD da UFRN, houve então a necessidade de surgir um ambiente virtual que acolhesse as necessidades dos alunos, cada vez mais interioranos, em consonância com os princípios básicos do ensino a distância. Para isso, a Sedis passou a utilizar o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – Moodle, um software livre que funciona em qualquer ambiente virtual, voltado para programadores e acadêmicos da educação, como ferramenta “podendo ser aplicado tanto à forma como foi feito, como a uma sugestiva maneira pela qual um estudante ou um professor poderia integrar-se estudando ou ensinando em um curso on-line” (PORTAL SEDIS, 2016.b).

No caso da disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, isso não foi diferente. Na busca de melhorar ainda mais a qualidade das informações que chegavam aos alunos de estágio, em particular no curso de Biologia, foram disponibilizadas páginas virtuais de coordenação, para que se pudessem tratar apenas dos assuntos burocráticos, como as formalizações dos estagiários, desvinculando esta temática das disciplinas de estágio propriamente ditas, que passaram a se preocupar apenas com os problemas de cunho pedagógico.

3.3. As narrativas, o diário reflexivo e as intervenções do eu formador na construção do eu em formação

Dentre as atividades propostas pelo professor orientador formador e que foram realizadas no ambiente virtual, algumas delas são específicas de cada estágio, outras serão comuns e retomadas nas três disciplinas, como é o caso do Diário Reflexivo.

A prática das narrativas, implantadas no curso de formação de professores é instrumento essencial para resgatar as vivências do sujeito em formação, dando a ele a possibilidade de praticar o exercício da autoavaliação, resignificando, assim, suas ações diante da prática do fazer pedagógico durante as atividades do estágio supervisionado. Reforçando a ideia da importância de se ter presente uma formação reflexiva nos cursos de licenciatura, Machado e Carvalho, ao analisarem as experiências formadoras da docência, verificaram que:

Oportunizar reflexões que estabeleçam relações com fatos e vivências do cotidiano que extrapolem a formação acadêmica é um imperativo na





proposição de cursos de formação de professores. (MACHADO & CARVALHO, 2013, p. 12).

Nessa perspectiva, o Diário Reflexivo torna-se ferramenta virtual essencial na busca dessa ressignificação por meio das narrativas, pois aqui o professor em formação terá a chance de refletir de maneira crítica, a sua prática pedagógica, seus anseios e angústias e suas ações perante as problemáticas diárias de uma sala de aula.

Diante da ideia da experiência, vivenciada nas práticas pedagógicas adquiridas durante o estágio supervisionado, como propósito consolidador do eu em formação, Machado e Carvalho (2013, p. 2) explicam que essa relação, experiência/formação “está embasada na perspectiva de compreensão de que os processos de formação do sujeito estão em consolidação ao longo de sua trajetória de vida.” Por esse ponto de vista, as narrativas biográficas têm o poder de levar o professor em formação à consolidação de uma análise das experiências vividas.

...é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (JOSSO, 2004, p.39)

Todavia, para que o aluno da EaD consiga analisar e avaliar criticamente a sua prática e que essa avaliação seja realizada em tempo hábil para que se possa retomar aquilo que poderá ser melhorado, ainda durante o percurso da disciplina, é essencial que o professor orientador formador consiga atuar positivamente nessa intervenção. Está na figura desse professor orientador formador, que o aluno de estágio da EaD costuma depositar a sua confiança e a certeza de uma boa formação, mesmo nos cursos a distância.

É, portanto, diante dessa figura do aluno, o eu pedagógico em formação, que o professor orientador da disciplina de estágio, deverá promover suas ações interventivas, reconstrutivas do discurso, que por vezes, chega com ideias desalinhas. É nesse outro, figura do professor orientador formador, que o aluno busca “uma visão que o complete, o faz ver o mundo e a si mesmo, por isso a necessidade do olhar outro que me chega como complementação”. (CASADO ALVES, 2015. p. 2).

Resta então, a esse professor, nutrir a formalização do discurso desse aluno, lançando mão de atividades que promovam o resgate da prática pedagógica desse sujeito e, sem dúvida, uma das estratégias bem vista para esse fim é a escrita e reescrita de memórias narradas das experiências vividas durante as atividades dos estágios.

Portanto, diante das dificuldades que os sujeitos possam vir a apresentar ao narrar suas práticas pedagógicas, produzindo assim, discursos com pouca significação no campo das ideias, é de suma importância que o professor formador se reconheça inserido nessa formação continuada e também esteja ciente de que, a maneira com ele que possa vir a conduzir a sua prática interventiva será essencial para o sucesso, ou não, da formação desse aluno. Sendo assim, repensar suas estratégias de ensino é, certamente, o fio norteador que esse professor formador terá que desenovelar na busca da melhoria desse discurso narrativo, que muitas vezes aparece “capenga”.





4. Considerações em processo

As três estratégias interventivas propostas pelo professor orientador formador da disciplina de estágio mostraram-se, de certa forma, eficazes para aquilo que se desejou buscar desde o início, a valorização da qualidade do registro narrativo pelos alunos de estágio supervisionado da EaD.

A primeira estratégia, a exposição dos problemas para os alunos e tutores por meio de palestras, bate-papos informais e discussões éticas a respeito da inserção à cibercultura, renderam resultados surpreendentes, evidenciando mudanças para melhor nos relatos produzidos para as tarefas solicitadas. A criticidade do discurso, antes depreciado pelos alunos, passou a ser mais frequentemente nas narrativas das ações pedagógicas dos estagiários. Quanto à incorporação da cultura virtual nas práticas diárias do estágio em biologia da EaD, serão necessárias realizações de novas intervenções, tornando esta uma necessidade básica para estratégias interventivas futuras.

A segunda estratégia interventiva, a produção das atividades de roteirização com os alunos nos polos, ajudou na conscientização da necessidade real de exercitar a construção textual diante da organização das ideias em que se queira transmitir no texto postado como tarefa do Diário reflexivo.

Por último, a terceira estratégia utilizada, valorizou a melhoria da qualidade informativa diante das orientações para a atividade Diário Reflexivo, na página da disciplina no ambiente virtual no Moodle/Mandacaru. Os textos postados pelos alunos, após essas orientações que permitiram nortear a escrita da narrativa das ações pedagógicas dos estagiários durante as visitas às escolas, passaram a ser mais objetivos e coesos, convergindo numa temática integralmente solicitada para as discussões. Assim, tendo em vista que as narrativas produzidas pelos e-alunos, na tarefa Diário Reflexivo, apresentaram profundas melhoras na sua estrutura, seja ela, organizativa de ideias seja na formalização da língua, podemos perceber que o papel interventivo do professor colaborador foi estruturante nesse processo, reforçando a ideia de Casado Alves (2015, p. 2), que acredita na imagem formativa do eu em formação, consolidada pelo olhar cuidadoso do eu formador, promovendo uma aprendizagem que se articula (JOSSO, 2004, p.39), com os saberes, os sentidos e com a capacidade colaborativa de cada um.

Percebeu-se também, diante das tentativas de repensar a sua prática dentro do processo de formação docente, que os professores orientadores formadores se sentiram inseridos nesse papel, estando conscientes da sua complementaridade na formação profissional do eu pedagógico, representado por cada estagiário.

5. Referências bibliográficas

ALLY, M. **Foundations of Education Theory for online learning**. 2004. In: TERRY, A. T. e ELIOUMI, F. **Theory and Practice of Online Learning**. Athabasca: cde. athabascau.ca/online_book, 2004, 421p.

BARBOSA, T. M. N.; NORONHA, C. A. **Estágio Supervisionado Interdisciplinar**. -2.ed.- Natal: EDUFRRN. 2013, p. 18.





BRASIL. **REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEED). Brasília, agosto, 2007.

CASADO ALVES, M.P. DA LITERATURA, DA IMAGEM E DO ENSINO: RELAÇÕES DIALÓGICAS. In: **Linguagens e práticas escolares: leitura, literatura e escrita**. Natal: EDUFRN, 2015. p. 123-145.

CIRINO, N. N. (2012) **CINEMA INTERATIVO: Problematizações de linguagem e roteirização**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Comunicação. Recife 2012.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

MACHADO, J. B.; CARVALHO, M. J. S. **Teoria e prática: as experiências formadoras da docência**. CINTED-UFRGS. vol. 11, nº. 2, novembro, 2013.

MENESES, U. B. **Rumo a uma História Visual**. In.: ECKERT, C. & NOVAES, S. C. (orgs). **O Imaginário e o poético nas ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2005, p.33-56.

MESSA, W. C. **Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS: A Busca por uma Aprendizagem Significativa**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância - ABED. vol. 9. 2010.

Sites

PORTAL SEDIS. **Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. <http://www.sedis.ufrn.br/index.php/2011-07-07-08-11-37/conheca>. Acesso em 04 de junho de 2016.a.

_____. **Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. <http://www.sedis.ufrn.br/index.php/2011-07-07-10-32-54/sobre-o-moodle>. Acesso em 04 de junho de 2016.b.

SOUZA, Fernando Marés de. **Um documento chamado roteiro**. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/documentochamadorroteiro.htm> Acesso em 31 maio de 2016.

